

**Prática de Ensino Supervisionada
Em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**A Criação Musical enquanto Progresso de Ensino
Aprendizagem**

Diogo Filipe Fão Brás

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança
para obtenção de Grau Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientadora

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança

2022

Dedicatória

Aos meus pais, à minha irmã e aos meus avós.

“A arte só faz sentido se for compartilhada.”

Anónimo

Agradecimentos

Aos meus Pais, Sílvia e Fernando, pelo apoio, paciência e por acreditarem em mim.

À minha irmã, Marisa por ser um exemplo para mim.

Aos meus avós, Laurinda e António, pelo amor incondicional.

À minha professora orientadora Isabel Castro, pelo seu profissionalismo e apoio ao longo deste processo.

Ao meu colega e amigo Carlos Pinheiro, pelo companheirismo e amizade.

Ao meu professor cooperante, Alcino Barros, pela ajuda, paciência, compreensão e partilha de conhecimento.

Aos alunos do 5.º C e 6.º B do ano letivo 2021/2022 da Escola Básica, pelos desafios, pela partilha de conhecimentos e de vivências.

Resumo

O presente relatório inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresenta, de forma contextualizada e reflexiva, as experiências de aprendizagem desenvolvidas em contexto do 2.º ciclo do Ensino Básico, com alunos com idades compreendidas entre os nove e doze anos. Tendo como princípio orientador a criação musical, as atividades desenvolvidas tiveram na base os seguintes objetivos: (1) Fazer Música; (2) Realizar atividades lúdicas, utilizar mais o corpo e a voz como instrumento principal; (3) promover a experimentação/criação musical; (4) Tocar em grupo uma peça musical, da sua autoria ou a partir de um arranjo de uma música com base nos seus interesses, demonstrando a aquisição de competências técnicas do instrumento, bem como noções de tempo e ritmo necessárias para uma prática musical em conjunto e a capacidade de autonomia de executar a sua parte corretamente; (5) Realizar atividades práticas, a partir do jogo musical. Para atingir os objetivos delineados, foram realizadas aulas com a aplicação de diversas melodias e repertórios, jogos diversos e utilização do corpo e da voz como instrumentos principais para acompanhamento de algumas músicas e para interpretação das mesmas. Entendo que os trabalhos desenvolvidos proporcionaram o enriquecimento do trabalho realizado em sala de aula e uma melhor aquisição de conhecimentos, por parte dos alunos, bem como possibilitaram a aquisição de experiências, enquanto futuro professor neste nível de ensino.

Palavras-Chave: Educação Musical; Composição; Experiência ensino-aprendizagem; Jogos musicais.

Abstract

This report, included in the scope of the Supervised Teaching Practice course, integrated in the study plan of the Master Course in Teaching Music Education in Basic Education, presents, in a contextualized and reflexive way, the learning experiences developed in context of the 2nd Cycle of Basic Education, with students between the ages of ten and eleven. Having as guiding principle the musical creation, the activities developed were based on the following objectives: (1) Make Music; (2) Do ludic activities using more the body and the voice as a main instrument; (3) Promote musical creation; (4) Play a musical composition in group, from his own or an arrangement of a daily life song, demonstrating the acquisition of technical skills of the instrument, as well as notions of time and rhythm for a good musical practice together and show the capacity/knowledge of be able to play their part correctly; (5) Practical activities, starting by musical games. To achieve the main goals, the classes were done with application of several melodies and repertory, numerous games using the body and the voice as the main instrument to interpretate songs. This development work provided a better knowledge acquisition for the students, as able to acquire experience, as a future teacher in this education level.

Keywords: Music Education; Composition; Teaching-learning experience; Musical games.

Siglas e acrónimos

PES- Prática de Ensino Supervisionada

EM- Educação Musical

EB- Ensino Básico

Índice Geral

Introdução.....	1
-----------------	---

CAPÍTULO I

SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

1. Ser professor.....	4
2. Ser professor de Educação Musical.....	5

CAPÍTULO II

CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Caracterização do espaço escolar.....	8
2. Caracterização das turmas.....	8

CAPÍTULO III

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

1. Enquadramento Teórico.....	14
1.1 John Paynter.....	14
1.2 Émile Jaques-Dalcroze.....	15
1.3 Carl Orff.....	16
2. Objetivos.....	17
3. Estratégias de ensino/aprendizagem.....	18
3.1 5º ano.....	18
a) Círculo de aquecimento.....	18
b) Atividade “Olhos vendados”.....	19
c) Atividade “STOP Musical”.....	20
d) Atividade “Xilofone humano”.....	20
3.2 6º ano.....	21
a) Atividade “Código de ritmos”.....	21
b) Atividade “Jogo Quiz”.....	23
c) Atividade “Paisagens sonoras”.....	23
d) Atividade “sonoplastia em tempo real”.....	24

CAPÍTULO IV
REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

1. Percurso Escolar.....	26
2. “Eu” como professor de Educação Musical.....	27
2.1 Espectativas.....	27
2.2 Percurso.....	28
2.3 Obstáculos.....	29
2.4 Conquistas.....	30
3. Tornar-me Professor.....	31
Referências Bibliográficas.....	34
Anexos.....	35

Índice de Anexos

Anexo 1- Planificação da aula do dia 17 de janeiro de 2022.....	35
Anexo 2- Planificação da aula do dia 14 de fevereiro de 2022.....	37
Anexo 3- Planificação da aula do dia 21 de março de 2022.....	39
Anexo 4- Planificação da aula do dia 24 de janeiro de 2022.....	41
Anexo 5- Planificação da aula do dia 7 de fevereiro de 2022.....	43
Anexo 6- Planificação da aula do dia 14 de março de 2022.....	45
Anexo 7- Planificação da aula do dia 16 de maio de 2022.....	47

Introdução

Introdução

O presente relatório de estágio serve para apresentar, descrever, analisar e refletir sobre a intervenção em contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada durante o ano letivo 2021/2022 na disciplina de Educação Musical (EM) no 2.º ciclo do Ensino Básico (EB), com as turmas do 5.º C e 6.º B de uma escola Básica situada a norte do país.

Este mesmo relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: Ser Professor de Educação Musical; Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica; Desenvolvimento da avaliação profissional; Reflexão sobre as competências profissionais.

Ser Professor de Educação Musical:

Em relação a este capítulo, entendi, dividir o mesmo em duas partes, a primeira: Ser professor, Ser Professor de Educação Musical. Na primeira parte manifesto a minha opinião sobre a profissão de professor, baseando-me na experiência que beneficiei durante o estágio, do contacto que tive com os alunos e com a experiência que adquiri estes anos todos como aluno. Refiro também o pensamento sobre uma visão de “Professor Ideal”, que Perrendoud (2000) considera fundamental para os professores disporem destes dez domínios de competências que a seguir descrimino: “Organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dias positivos de diferenciação; envolver os alunos na sua aprendizagem e no seu trabalho; trabalhar em equipa; participar na administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e administrar sua própria formação contínua.” (Perrendoud, 2000, citado em Lima, 2006: p. 5).

No segundo ponto desta secção, Ser Professor de Educação Musical, reporto sobre a importância que o carácter prático tem na disciplina; da criação de ligações de empatia entre os alunos e o professor, dado ser uma área onde se trabalha o “Fazer Música”, pois como refere Sánches (2015) o vínculo humano não pode ficar à margem da relação à educação. Esta conexão é muito importante pois poderá ajudar o professor a escolher atividades para as aulas de forma mais interessante.

Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica:

Esta secção encontra-se dividida em duas partes a caracterização do espaço escolar e a caracterização das turmas.

No primeiro ponto refiro onde a escola se localiza, as suas infraestruturas e descrevo mais pormenorizadamente da sala de Educação Musical, onde realizei o meu estágio.

Na caracterização das turmas, começo por fazer uma abordagem, de um modo geral e sobre cada uma, expondo um pouco do que consegui analisar durante o período de observação para depois descrever cada aluno individualmente, usando nomes fictícios e uma ordem totalmente aleatória, não correspondendo assim à ordem numérica da turma.

Desenvolvimento e avaliação da aprendizagem profissional:

Decidi dividir este capítulo em três partes: Enquadramento teórico; Objetivos; Estratégias de ensino/aprendizagem.

No Enquadramento teórico sustento a minha análise em três pedagogos que marcaram o meu percurso de estágio profissional, sendo estes: Jonh Paynter, Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff. Sobre os pedagogos em questão, menciono a importância que cada um teve para a evolução das pedagogias musicais, destacando algumas das suas abordagens que foram utilizadas no decorrer da minha PES.

Em seguida, identifico os objetivos que foram definidos, tendo como principal premissa o “Fazer Música”.

No que diz respeito às estratégias de ensino/aprendizagem, decidi destacar quatro atividades, para cada turma, que considero mais relevantes para ilustrar todo o trabalho realizado ao longo da PES.

Reflexão sobre as competências profissionais:

Esta última secção encontra-se dividida em três partes: Percurso Escolar; “Eu” como professor de Educação Musical; Tornar-me Professor.

Começo então por construir a narrativa do meu percurso escolar e por descrever a ideia que tinha do que é ser professor e o porquê da mesma.

No segundo ponto, “Eu” como professor de Educação Musical, menciono as expectativas que tinha, o meu percurso durante a PES, os obstáculos que foram surgindo com o decorrer das aulas e as conquistas que foram acontecendo.

Termino esta secção com um pequeno resumo da minha perspectiva de me tornar professor de Educação Musical no agora e no futuro.

CAPÍTULO I
SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

1. Ser Professor

Ser professor na atual sociedade não é, na minha opinião, uma tarefa fácil. Esta apreciação decorre do período de estágio e do contacto que fui tendo com os alunos com os quais trabalhei. Assim, parece-me que os estudantes apresentam alguma relutância pelas aulas expositivas em que não podem expressar a sua opinião. Deste modo, o papel do professor, passa por procurar ferramentas e diferentes estratégias para captar a atenção dos alunos. Considero que “um bom professor” (ainda que considere ser uma temática de difícil designação, dada as especificidades da profissão) deve traçar metas e objetivos, elaborar planos de ensino com base na realidade e no contexto em que os alunos estão inseridos. Para que a vontade dos alunos em aprender seja crescente, devem ser utilizadas didáticas, metodologias e ferramentas de trabalho atrativas, de forma que os alunos se sintam envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2002), o equilíbrio do ensino, está associado à aprendizagem do ato de saber pensar, isto é, a ajudar os alunos a constituírem-se como sujeitos pensantes, capazes de refletir e lidar com conceitos, para argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e questões da vida prática.

Assim, entendo que um professor deve ser alguém que procure uma forma de conduzir as aulas dinamicamente e no sentido expresso pelo autor, criar gostos diferenciados, de forma que os alunos possam ter interesses mais apelativos e que os auxiliem a construir os seus próprios interesses.

Desta maneira e para completar o pensamento sobre uma visão de “Professor Ideal”, Perrendoud (2000) relaciona dez domínios de competências que considera fundamentais para os professores:

“Organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dias positivos de diferenciação; envolver os alunos na sua aprendizagem e no seu trabalho; trabalhar em equipa; participar na administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e administrar sua própria formação contínua.” (Perrendoud, 2000 citado em Lima, 2006, p. 5).

Em jeito de conclusão creio que, mais do que estar preocupado com o “cumprimento” do currículo, o professor deve ter uma postura que compreenda

observar o aluno, as suas questões mais singulares e individuais; deve ter uma postura no sentido de articular processos para, de forma mais apelativa, chegar ao aluno, ensinar com significado, propondo métodos diferentes, valorizar o que o mesmo já foi adquirindo e motivando a procura de mais conhecimento, baseado no diálogo e trocas de experiência (Freire, 1985).

2. Ser Professor de Educação Musical

Na disciplina de Educação Musical, tal como outras cujo caráter prático é bastante evidente, julgo ser importante a criação de ligações de empatia entre os alunos e o professor, dado ser uma área onde se trabalha o “Fazer Música”. Julgo que deve existir uma afinidade de proximidade, onde os espaços de mera transmissividade de conhecimento passivo sejam menores. Sánches (2015) refere, neste sentido, que o vínculo humano não pode ficar à margem da relação à educação. Esta conexão é muito importante pois poderá ajudar o professor a escolher atividades para as aulas de forma mais interessante. Alsina (1999) e Pascual (2002) defendem que o professor deve definir as características psicopedagógicas musicais das suas turmas para que as atividades escolhidas se adequem às capacidades e possibilidades da turma e de cada aluno. Existem sempre mais aspetos que são importantes para o “desenho” e realização das aulas, como o estado de espírito dos alunos e o entusiasmo que apresentam para iniciar a aula. Portanto, cabe ao professor ter no seu repertório estratégias para diferentes situações que possam acontecer, mesmo em momentos de imprevisibilidade. No meu ponto de vista é sempre importante, o professor fazer uma análise das turmas e ter consciência que cada aluno é diferente dos outros e que nem todos possuem os mesmos conhecimentos, experiências e gostos musicais. Esta postura levará o professor a planear as aulas no sentido e interesse geral de cada turma.

Julgo mesmo que esta forma de atuação e de perspetivar cada aula pode propiciar um constante crescente interesse dos alunos pelas matérias. Assim, sempre que se inicia uma nova atividade de aula, os alunos podem eventualmente ficar num ambiente de curiosidade e de desejo para vivenciar as ações que se vão desenrolar, algo que é muito importante existir nas aulas pois como defende Ecuyer (2013), ao ensinar é necessário provocar curiosidade nos alunos para que eles possam abrir portas a diferentes e novos conhecimentos.

Para finalizar este ponto, creio que, em todas as atividades de turma, o trabalho individual do aluno deve conjugar-se com o trabalho de grupo. Neste sentido cada criança consegue perceber e sentir que cada um é importante para obter o resultado pretendido, através das atividades delineadas. Ao mesmo tempo o professor consegue também estar atento e trabalhar a autoestima, a solidariedade, cooperação e trabalho de equipa da sua turma.

CAPÍTULO II
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Caracterização do espaço Escolar

A minha prática profissional foi desenvolvida no ano letivo 2021/2022, numa escola básica no norte do país, com uma turma de 5.º ano e outra do 6.º ano de escolaridade.

Como já referido, a escola localiza-se a norte de Portugal Continental, no distrito de Bragança,

Em termos de infraestruturas, esta instituição de ensino usufrui cinco pavilhões, uma vasta área de lazer onde predominam espaços verdes, um campo de futebol e de basquetebol.

As salas de Educação Musical situam-se no mesmo edifício da cantina, bar e serviços administrativos e, portanto, estão distantes das demais, sendo as únicas desta zona.

A sala, na qual decorre todo o processo de PES, no meu ponto de vista, é relativamente exígua para a prática da Educação Musical, dado que não permite por exemplo, efetuar determinadas práticas musicais com o distanciamento necessário (principalmente neste período de pandemia). De forma sucinta o espaço de interação comporta: 3 quadros - um interativo, um pautado e um liso; 12 mesas e respetivas cadeiras, ocupadas por 2 alunos cada; 1 mesa do professor; 1 piano elétrico; 1 coluna de som; 1 computador e 1 projetor. Apesar de ser uma sala de dimensões pequenas, apresenta bastante luz natural com janelas o que lhe confere uma “noção” de abertura.

2. Caracterização das turmas

5º C

A turma com a qual estive envolvido é constituída por vinte e dois alunos, assim divididos: onze raparigas e onze rapazes, com idades compreendidas entre os nove e onze anos. Grande parte dos alunos vive na cidade em que a escola pertence.

Decorrente do período de observação, posso referir que se trata de uma turma onde se notou, de maneira geral, entusiasmo e bom comportamento nas aulas. Esta situação continuou a manter-se, durante a fase em que iniciei a atividade letiva e veio gradualmente a melhorar. Percebi esta atuação por parte dos alunos, quer através da observação direta, quer pela forma entusiasta com que

os mesmos aderiam às atividades e experiências musicais que fui imprimindo ao longo das aulas.

Por questões de ética profissional, neste documento, são utilizados nomes fictícios e a ordem será totalmente aleatória, não correspondendo assim à ordem numérica da turma.

Assim, passo à descrição de cada criança:

Rachel, é uma menina tímida, só participa quando em presença de estímulos que considera positivos; apresenta excelentes capacidades rítmicas e de concentração.

Ben, é um menino extrovertido, mostra interesse nas aulas, é bastante competitivo nas atividades práticas; em relação ao comportamento é um pouco mais “disperso” e “irrequieto”, em determinados momentos das aulas.

Alfred, é um menino que parece inibido; só participa se existir bastante insistência e reforço; mas quando assim acontece, apresenta grandes capacidades e facilidade de desempenho nas tarefas, mais propriamente no ritmo e na improvisação.

Louis, é um menino que está sempre disposto a participar nas aulas; porém, quando não se sente seguro nas suas respostas, apresenta algum retraimento e solicita que outro colega possa responder.

JJ, é um aluno muito social, quer sempre participar e mostra bastante interesse nas aulas.

Natacha, é uma menina muito envergonhada, mostra grandes capacidades na execução dos instrumentos, sejam eles de altura definida ou indefinida.

Cármen, participa muito nas aulas, é uma aluna muito sossegada e respeitadora.

Simon, é um aluno que facilmente aprende o que é trabalhado, participa muito.

Dona, é uma aluna bastante expansiva, mostra confiança na execução das tarefas da aula.

Dele, é um aluno com bastantes dificuldades, é barulhento nalgumas aulas, mas quando lhe é dada atenção e reforço positivo, mostra-se capaz de executar as tarefas.

Alexa, aluna bastante participativa, exhibe grande destreza nos exercícios rítmicos; tem algumas dificuldades na concentração.

Lina, é uma aluna extrovertida, bastante participativa, mostra grandes capacidades.

Vik, é um aluno introvertido, só participa quando tem a certeza das suas respostas.

Tobias, aluno muito participativo, tem bastantes capacidades nas diversas tarefas de aula, mostra muito interesse.

Fabício, é um aluno muito tímido, tem muita insegurança nas suas intervenções, implicando que, por vezes, não execute os exercícios com tanta correção.

Sousa, é um aluno muito calado, mas quando lhe é pedido uma resposta, demonstra bastante confiança na mesma, sendo ela quase sempre correta.

Milena, aluna com excelentes desempenhos nas aulas, interessada, sossegada, muito participativa, demonstra facilidade nas tarefas de aula.

Antónia, nas primeiras aulas mostrou-se muito tímida, mas no decorrer das semanas, foi alterando o seu comportamento e tem-se tornado mais sociável.

Sarah, é uma aluna com bastantes dificuldades, porém não desiste e procura superar as tarefas com empenho.

Torres, é um aluno bastante tímido quando é confrontado com uma pergunta; quando a aula está a decorrer procura sempre uma conversa com qualquer colega.

Márcia, assim como a Sarah, tem muitas dificuldades, mais concretamente nas atividades que envolvem a parte rítmica; creio que esta situação talvez tenha que ver com a necessidade de nivelar os índices de concentração.

E por fim, existe a Sobral, é uma menina bastante sociável e tem um excelente comportamento.

6ºB

Turma constituída por vinte e dois alunos: seis raparigas e dezasseis rapazes, com idades compreendidas entre os dez e doze anos. Três destes alunos, tiveram uma retenção no seu percurso escolar.

A turma, de uma forma geral, tem bastantes dificuldades de concentração, falta de empenho e um comportamento que julgo poder referir de mais “agitado”.

A caracterização individual será feita através de nomes fictícios para salvaguardar qualquer identificação.

Assim:

Letícia, aluna com grandes capacidades, mas apresenta problemas na concentração; perde facilmente o rumo da aula.

Luan, aluno com um excelente comportamento, muito participativo e muito criativo.

Thomas, à semelhança de Luan, apresenta também um comportamento de excelência e executa os exercícios com facilidade.

Morata, nas primeiras aulas, mostrou-se muito desinteressado e muito falador; no entanto, ao decorrer do tempo, melhorou muito em todos os aspetos; tornou-se um aluno interessado, participativo e com um bom comportamento.

James, ao nível das atitudes e valores é simpático e colaborante; a forma como se expressa é ainda muito “infantilizada”, com um discurso verbal pobre e um vocabulário muito reduzido para a sua idade; manifesta também dificuldades em atividades de coordenação motora; relativamente às competências de escrita apresenta muitas dificuldades, sendo o seu traçado imperfeito e irregular e escrevendo com muitas incorreções ortográficas; na parte auditiva e improvisação tem uma boa prestação.

Fernandes, aluno de excelência, muito sossegado, sempre bem-comportado e educado; mostra grande destreza nas atividades da aula.

Mónica, aluna com muitas capacidades, porém perde muitas oportunidades no “fazer musical” devido ao seu comportamento e por ser muito distraída.

Lázaro, aluno muito simpático, muito participativo, está sempre a voluntariar-se para ir ao quadro ou para fazer uma tarefa, gostando mesmo de ser o primeiro.

Lucho, aluno muito tímido, muito calado, só participa se lhe for pedido diretamente.

Gonçalves, aluno muito distraído e se a atenção não estiver centrada nele, perde o interesse da aula e começa a “brincar” com qualquer coisa que tenha na mesa.

Kelvin, à semelhança do Gonçalves e por estar sentado ao lado dele, perde-se nas aulas e entre nas brincadeiras com o colega.

Santos, aluno bastante participativo, sempre que pode aproveita para conversar com os colegas, o que leva a destabilizar o resto da turma.

Félix, aluno desatento, desobediente, completamente desmotivado para as realizações académicas, apresenta falta de atenção, distração, agitação e impaciência permanentes, de onde decorreram outras manifestações, como as dificuldades relacionais, os problemas de aprendizagem, a falta de autoestima, a desorganização, a irresponsabilidade, e uma grande ausência de autocontrolo relativamente aos mais variados aspetos da sua rotina escolar, social ou pessoal.

Lurdes, aluna muito tímida, tem grandes capacidades, quando realiza as tarefas de aula demonstra grande destreza.

Adriana, aluna extrovertida, muito participativa, excelente comportamento, consegue fazer as tarefas pedidas com boa destreza.

Fátima, aluna de excelência, tem muita facilidade nas tarefas, comportamento excelente, muito participativa, quer sempre participar nas atividades de aula.

Santos, aluno tímido, mostra pouco interesse na aula, só participa se for estimulado.

Gerson, aluno simpático, bastante participativo, demonstra dificuldades nos exercícios auditivos.

Paquetá, aluno introvertido, sente dificuldades na verbalização, em expor as suas ideias e em todas as provas que impliquem competências linguísticas, dificuldades associadas à capacidade de decodificação de palavras e habilidades de consciência fonológica.

Lucas, nem sempre, cumpria as tarefas propostas, dificuldade a nível da escrita musical, muito desorganizado e pouco preocupado com a apresentação dos trabalhos.

Ricardina, aluna muito introvertida, só participa quando solicitada.

Por fim, temos o Costa, aluno muito participativo, mostra muito interesse nas aulas, tem um comportamento razoável.

CAPÍTULO III
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
PROFISSIONAL

1. Enquadramento Teórico

1.1 Jonh Paynter (17/07/1931- 01/07/2010)

Jonh Paynter, conhecido pedagogo inglês, dedicou a sua vida à carreira como professor nas escolas britânicas. Nos seus livros e trabalhos, procurou estruturar um pensamento didático para educação musical e tornar esta disciplina mais apelativa e interessante. Paynter defendia um ensino musical criativo, relacionando-se assim com o pensamento liberal sugerido pelas concepções da “Escola Nova”.

Esta ideia de uma “Educação Liberal” começa a ser colocada em prática a partir dos anos cinquenta, da segunda metade do século XX, quando os métodos pedagógicos começam a ser verificados por alguns educadores que questionavam a rigidez do ensino que era muito expositivo e centrado na memorização dos conteúdos. O ensino musical, à época, já se encontrava mais efetivo, e faziam-se esforços para que este não se restringisse apenas ao ensino do instrumento para alunos talentosos e para não ser um mero enriquecimento dos currículos escolares.

A filosofia da “Escola Nova” tinha, então, como principais características: educação integral; educação ativa; educação prática, em que eram obrigatórios os trabalhos manuais; exercícios de autonomia; trabalhos de campo; ensino individualizado. Ao contrário da escola tradicional, as escolas novas valorizavam os jogos, os exercícios, as práticas de desenvolvimento das diversas habilidades.

Foi nesse contexto de pensamento liberal que se fundamentaram as ideias pedagógicas de Paynter. Com o objetivo de promover uma educação integral, Paynter diz-nos que a música, assim como a ciência e as áreas artísticas, têm de ser para todos. Mais salienta que o papel da música nas escolas não é o de formar instrumentistas, mas sim, permitir aos alunos, terem contacto com a música através de experiências variadas e criativas. Na sua opinião, a execução musical é uma atividade essencial e, segundo ele “O primeiro passo deve ser o entendimento do meio e seu potencial. Nós somente podemos descobrir isso através do experimento criativo” (Paynter; Aston, 1970, p.7).

De acordo com os princípios de Paynter, é preciso estimular o aluno para que expresse os seus sentimentos e visão de mundo através de sons e silêncios. Os artistas, os poetas e os músicos retratam nas suas obras imagens da natureza

e situações da vida humana e um dos aspetos mais importantes, eles também podem transmitir os seus sentimentos.

O espírito da descoberta, característica da sociedade do século XX (remetendo para o período do autor), procurou auxiliar o desenvolvimento da sensibilidade considerando ser algo que o professor não pode ensinar aos seus alunos.

Durante a década de 70, John Paynter organizou o projeto - A música no secundário, com apoio do Conselho Escolar de Currículos e Exames.

Estas alterações que foram acontecendo na Inglaterra e no País de Gales procuraram alterar e modificar a estrutura base do ensino. Deste modo, existiam duas modalidades de exames nacionais: Certificado do Secundário; e o Certificado Geral de Educação, que eram obrigatórios no final do ensino obrigatório. O Certificado do Secundário era destinado a alunos com mais habilidades “práticas” do que “académicas”, enquanto, o Certificado Geral de Educação destinava-se a alunos com mais habilidades “académicas”.

“Esta avaliação era realizada aos 11 anos de idade e os resultados mostravam detalhadamente as notas obtidas por cada aluno nas disciplinas escolares. Os primeiros continuavam os estudos nas Escolas Modernas de Secundário e os segundos no instituto denominado de Escola de Ensino Básico. Mais tarde, em 1985, Certificado Geral do Ensino Secundário substituiu as modalidades de exame anteriores” (Mateiro; Ilari, 2011, pp 252-253).

Esta mudança da estrutura dos exames nacionais provocou um debate sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos. Modificando não só o currículo do ensino secundário, como também o ensino básico e o ensino superior. A educação dos municípios ampliou o acesso às aulas de instrumento e aumentaram o número de grupos de música de câmara e de orquestras juvenis fora do horário escolar. Os professores começaram a ouvir e a dar mais importância às composições das crianças.

1.2 Émile Jaques-Dalcroze (06/07/1865-01/07/1950)

Émile Jaques-Dalcroze, foi um dos pedagogos a inovar as pedagogias musicais nos princípios do século XX. Defendia que na aprendizagem da música deveria ser usado o movimento corporal, criando assim um sistema de Educação Musical a Rítmica, que é uma disciplina que tem como fonte de trabalho o corpo para estudar os elementos musicais.

Jaques-Dalcroze, que iniciou a sua carreira como professor no conservatório de Genebra, não concordava com o método de ensino que os seus alunos tinham na altura, era tudo muito mecânico, improdutivo e sentia dificuldades por parte dos alunos na componente rítmica, então começou por construir vários exercícios que fizessem com que o aluno passasse por uma experiência corporal. Esses exercícios procuravam estabelecer relações entre o movimento e a audição, os sons e as durações, o tempo e a energia, o dinamismo e o espaço, a música e o gesto e tinham como objetivo principal fazer com que o aluno se familiarize com os elementos musicais através do movimento corporal. Jaques-Dalcroze defendia que a Rítmica tinha de ser adaptada às características dos alunos de cada país, e aí entrava o interesse do professor pela constante renovação desta.

O pedagogo dava também grande destaque à improvisação no processo de aprendizagem musical. Para ele, a improvisação, seja vocal, instrumental ou corporal, tinha de ter um lugar nas aulas de música.

A improvisação é o momento em que o aluno demonstra o seu lado criativo e as suas próprias ideias musicais, esta não é somente possível de acontecer após alguns anos de aprendizagem, mas sim em cada aula, através do trabalho que se vai realizando. Ou seja, o professor deve propor exercícios de improvisação, que correspondam ao conteúdo da aula.

Esta contribuição de Jaques-Dalcroze permitiu alterações na conceção da educação “tradicional”, nomeadamente que o aluno passasse a participar em exercícios em que atuação física era o instrumento fulcral, onde o corpo era usado enquanto objeto de expressão de elementos musicais. Deste modo, é através dos movimentos corporais que o aluno passa a ter sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão que iriam revolucionar a educação musical.

1.3 Carl Orff (10/07/1895-29/03/1982)

Carl Orff, um dos mais destacados pedagogos musicais do século XX, mostrou desde cedo, a sua preferência pela improvisação. Com 5 anos e através da influência de sua mãe, iniciou os estudos de piano, onde se iria acrescentar o órgão e o violoncelo, onde era notável a sua motivação pela improvisação, face à prática regrada que a instituição impunha. Foi também com o decorrer dos

anos, que Orff começou a interessar-se pelo mundo do teatro, pela natureza e pela história.

No decorrer do século XX, Orff teve um grande impacto na música e no teatro, “Orff não compôs música absoluta. A sua música tem sempre origem na linguagem e libera a ideia poética” (Thomas, 1994, p. 16), a estrutura da sua composição musical é maioritariamente composta por estruturas em forma de pilares, em blocos, bordões e ostinatos que carregam uma condução que tem uma própria melodia. Esta estrutura tem nela um forte suporte na imaginação, na fantasia e na criação.

Orff procura contemplar a linguagem, o canto e a prática instrumental, de acordo com a forma de ser das crianças. Explorando as rimas, as lengalengas, a músicas infantis, abordando-as numa forma mais simples para mais tarde chegar às complexas.

Abordagem Orff-Schulwerk (OS)

A abordagem OS tem como principal objetivo a vivência da música, utilizando principalmente o corpo, pois o primeiro instrumento musical do aluno deve ser o seu próprio corpo, seguindo-se a capacidade de falar e cantar. O cantar e a exploração dos vários membros do corpo desenvolvem o sentido rítmico e expressivo (Cunha et al., 2015). A OS tem também como fortes pilares, a experimentação, a criação e a improvisação, pois estas permitem que o aluno utilize diversos recursos para progredir no seu processo de ensino/aprendizagem, nas suas capacidades emotivas, sociais, artísticas e na sua capacidade de reflexão. A música, o movimento e a linguagem estão sempre ligadas, pois não se consegue realizar só uma na sua singularidade, fazendo com que as vivências físicas e emocionais se potencializem, formando assim um laço entre os alunos e o meio que os rodeiam (Cunha et al., 2015).

2. Objetivos

Os objetivos que eu tinha para a minha PES eram os seguintes:

1. Fazer Música
2. Realizar atividades lúdicas, utilizar mais o corpo e a voz como instrumento principal.

3. Promover a experimentação/criação musical
4. Tocar em grupo peças musicais, da sua autoria ou a partir de um arranjo de uma música com base nos seus interesses, demonstrando a aquisição de competências técnicas do instrumento, bem como noções de tempo e ritmo necessárias para uma prática musical em conjunto e a capacidade de autonomia de executar a sua parte corretamente.
5. Realizar atividades práticas, a partir do jogo musical

3. Estratégias de ensino/aprendizagem

3.1. 5.º ano de escolaridade

Antes de efetuar a narrativa de procedimento neste nível de ensino, é relevante explicar que no início das aulas, juntamente com o meu colega de estágio, optámos por lecionar as aulas alternadamente, em que um se responsabilizava pela aula e outro cooperava, mas sem nunca deixar de haver um fio condutor entre todas as aulas. Tendo em conta isso, procurei ao longo do ano lecionar os conteúdos programáticos com base nas abordagens pedagógicas referidas no corpo teórico, como teremos a oportunidade de constatar agora, com o exemplo das várias atividades.

Relativamente às experiências realizadas no 5.º ano de escolaridade, destaco quatro das que considero mais relevantes para ilustrar todo o trabalho realizado ao longo da PES: (a) Círculo de aquecimento; (b) atividade “Olhos vendados” (c) atividade “STOP Musical”; (d) atividade “xilofone humano”.

a) Círculo de aquecimento

Esta atividade, foi utilizada durante todo o ano letivo, sempre como primeira tarefa em cada aula. Durante o período de observação, eu e o meu colega de estágio notámos que os alunos precisavam sempre de uns minutos para se começar a concentrar na aula e, por esta razão, decidimos executar nas nossas aulas com esta atividade. A atividade consistiu em: os alunos colocavam-se de pé e formavam um círculo, com bastante espaço entre cada um. Posteriormente, começa-se por uns exercícios de aquecimento e relaxamento, tais como: esticar

os braços e as pernas; fazer movimentos rotativos, lentos, com a cabeça; exercícios de respiração; exercícios para trabalhar o diafragma; e exercícios vocais. Por último cada aluno fazia uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz, que todos imitavam. Esta atividade, numa fase inicial, ministrada por mim, foi sendo executada pelos alunos, de forma autónoma e progressiva, havendo manifestamente progressos na sua elaboração.

Nesta atividade, creio poder referir que existe uma junção das ideias dos 3 pedagogos que refiro no corpo teórico. Ou seja, é utilizada a improvisação, a criação, bem como o uso do corpo como instrumento musical e a contribuição para a autonomia dos alunos.

Entendo ainda que a forma positiva e crescente como os alunos foram sendo capazes de criar os seus próprios processos, perante as atividades propostas, permite perceber que os seus comportamentos e atitudes, também foram melhorando.

b) “Olhos vendados”

Na aula de dia 17 de janeiro de 2022, foi proposta aos alunos a atividade agora indicada. É de salientar que antes da aula iniciar, juntamente com o meu colega de estágio, alterámos a disposição da sala de aula para que assim fosse mais fácil executar a tarefa. Deste modo, as mesas foram todas colocadas numa extremidade da sala, e as cadeiras colocadas em meio círculo. Essa mudança teve um efeito de surpresa nos alunos e criou ainda uma motivação para eles, implicando que estivessem mais atentos e curiosos no decorrer da aula. A atividade consistiu em solicitar a todos os alunos para se sentarem em círculo, à exceção de um, que dispunha de um instrumento diferente e que se encontrava colocado no centro do círculo, com os olhos vendados. O objetivo era que permanecesse à “escuta” de forma atenta ao que os colegas executavam. Os restantes alunos, em círculo, possuíam instrumentos e que tocavam à vez. O aluno, no centro do círculo, tinha que conseguir distinguir claramente o som respetivo de cada instrumento.

Depois do processo estar definido, designei um aluno que começou a tocar, enquanto os restantes aguardavam a minha indicação para, à vez, fazerem soar o instrumento que lhes estava destinado. O aluno do centro, tinha que identificar

o instrumento que ia sendo executado. Quando todos os instrumentos eram escutados em uníssonos, foi realizado o exercício ao contrário. Ou seja, designe um aluno que, à minha indicação, deixasse de tocar, enquanto todos os outros continuavam a tocar ao mesmo tempo. O aluno que se encontrava no meio do círculo, continuava o processo de descoberta dos instrumentos ouvidos, recaindo a sua atenção para aquele que deixava de escutar.

Este exercício procurou trabalhar a identificação de timbre e a concentração dos alunos, no sentido da descoberta dos diferentes “sons”.

A atividade representou um momento de grande entusiasmo da turma, a ponto de que os alunos solicitaram que a mesma pudesse acontecer em outras aulas, o que aconteceu no dia 9 de maio de 2022, com a diferença que foram os alunos a selecionar os instrumentos e a colocarem atividade em prática, com o professor sempre a observar e a intervir quando necessário.

c) “Stop Musical”

A aula em que o jogo estava inserido aconteceu no dia 14 de fevereiro de 2022, e constou do seguinte: o professor solicita aos alunos para fazerem uma tabela no caderno, dividida em quatro partes, contendo as seguintes indicações: Instrumentos; Compositores ou Cantores; Nomes de músicas, Total.

Instrumentos	Compositores ou Cantores	Nomes de músicas	Total

Tabela 1: Jogo do Stop Musical (elaboração própria)

O objetivo do jogo implicou completar a tabela de forma correta, fazer o maior número de pontos possíveis e assim encontrar o aluno vencedor. A competitividade, quando saudável, pode ser muito benéfica tanto para o aluno como para o bom funcionamento da aula. É então utilizado o jogo do STOP, um aluno aleatório diz o abecedário e outro diz STOP, a letra que calhar, será a que eles têm de completar na tabela.

d) “Xilofone Humano”

A atividade “Xilofone Humano” foi realizada na aula do dia 21 de março de 2022. Passo a descrever como se desenvolveu a ação, após a mesma ter sido explicada aos alunos, passo, por passo: a oito alunos é pedido que fiquem de

pé, em fila; O primeiro aluno entoia uma nota grave e tenta memorizá-la; A pessoa que está a seguir, na fila, deve, a partir da nota dada, executar a nota que se segue numa tonalidade maior; de seguida, a terceira pessoa entoia a terceira nota e assim por diante. Desta forma, cada pessoa da fila entoia uma nota maior da escala da primeira à oitava superior. O objetivo prende-se com a “construção” de um xilofone de oito lâminas, constituído pelos alunos que ficaram na fila. De forma a “imitar” a percussão no xilofone humano, cada pessoa da fila estende a mão, de forma que o outro toque sucessivamente no “instrumento”, batendo simplesmente nas diferentes mãos estendidas. Enquanto se apertar a mão de um jogador, este deverá manter a sua nota até que se lhe largue a mão. Numa primeira fase da atividade, os alunos tocam de uma forma livre e improvisada. Numa outra fase, escrevi uma linha melódica para ser tocada no “xilofone humano”.

A atividade agora descrita, representou uma das que os alunos tiveram mais dificuldade em executar durante todo o ano letivo devido a seu nível de complexidade. No entanto, ainda que o grau de dificuldade tenha sido elevado, também constituiu um desafio, dado que cumpriu um dos objetivos da mesma. Ou seja, observar a reação e o empenho dos alunos na execução da tarefa referida.

Em suma, posso referir que a prestação dos alunos foi positiva, mesmo que alguns não tenham conseguido executar com exatidão o que lhes foi solicitado. O empenho, dedicação e companheirismo geral foi uma evidência e permitiram constatar que as atividades desta natureza, realizadas em grupo, podem criar ambientes “saudáveis” e auxiliar a superar as dificuldades.

3.2. 6º ano de escolaridade

Relativamente às experiências realizadas no 6.º ano de escolaridade, vou destacar quatro que entendo resumirem um pouco todo o trabalho realizado ao longo da PES e que são: (a) atividade “Código de ritmos”; (b) atividade “Jogo Quiz”; (c) atividade “Paisagens sonoras”; (d) atividade “sonoplastia em tempo real”

De seguida, passo a descrever cada uma das atividades:

a) “Código de ritmos”

Esta ação foi realizada na aula de dia 24 de janeiro de 2022. Para a concretização do exercício dividi a turma em 5 pequenos grupos (3 grupos com 4 elementos e 2 com 5); posteriormente, utilizei o quadro da sala, no qual foi colocado um conjunto de ritmos (5) muito simples e numerados; em seguida construí uma combinação de números para cada grupo. A combinação de números correspondia a uma dada junção de ritmos, por exemplo, 3142 ou 54312. A partir da utilização da sequência numérica referida, cada grupo executou os ritmos, apenas podendo haver 5 repetições possíveis. Os outros alunos tinham de permanecer atentos e tentar acertar a combinação. O grupo que acertava na combinação, recebia 10 pontos e o grupo que efetuava a combinação recebia 5. Caso nenhum grupo adivinhasse os exercícios, não havia distribuição de pontos. O objetivo da atividade centrava-se na escuta atenta aos ritmos.

Posteriormente, foi aberto um espaço de criação e improvisação, no qual cada grupo elaborou um código à sua escolha; de seguida cada grupo, à vez, tentou adivinhar a combinação, através dos ritmos. A atribuição de pontuação teve como objetivo estimular a participação de todos.

Devo referir que a atividade descrita não foi terminada, dado que o comportamento dos alunos o impediu, sendo necessário proceder a uma intervenção mais assertiva, da minha parte, no sentido de relembrar a alguns alunos o local onde se encontravam, de forma a manter o equilíbrio da aula. Tomei a decisão de interromper a atividade e prosseguir a aula com outra tarefa mais teórica e realizar revisões de temas que havia tinham sido trabalhados anteriormente, como ritmos simples, intervalos maiores e menores e acordes. Com esta alteração de procedimentos, observei que o comportamento se alterou e a turma ficou mais calma.

Na parte final da aula, entendi criar um espaço de reflexão entre mim e os alunos de forma que os mesmos pudessem manifestar a sua opinião sobre a maneira como se haviam comportado. Coloquei à discussão a preferência por realizar exercícios mais práticos, ou mais teóricos e a manifestação deles foi a favor dos exercícios mais práticos.

No final da aula, procurei refletir sobre os acontecimentos, de forma a entender a razão pela qual a atividade não pode ser concretizada. Percebi então que a turma apresentava mais dificuldades em trabalhar em grupos pois os alunos tornavam-se mais agitados o que implicava um ambiente com mais ruído e, portanto, necessidade de intervenção constante. No ato da minha reflexão, percebi ser importante numa futura aula voltar a tentar concretizar atividades de grupo e até mesmo, concluir esta mesma atividade por entender que a mesma é interessante no que concerne à aplicação do ritmo.

b) “Jogo Quiz”

Na aula de dia 7 de fevereiro de 2022, foi realizado um QUIZ para os alunos. Para a concretização da atividade comecei por dividir a turma em grupos, desta vez em grupos mais pequenos, por causa da experiência da tarefa anterior: assim constituíram-se 11 grupos de 2 elementos; em seguida, solicitei a cada grupo para ter na sua frente uma folha em branco para escrever as respostas; de seguida foi projetado no quadro, um QUIZ preparado por mim, em que nele eram apresentados os conteúdos trabalhados até àquela fase.

No fim da atividade recolhi as folhas e foi realizada a correção em conjunto de forma a perceber qual o grupo com mais respostas corretas.

Posso referir que, a decisão de redução de elementos por grupo, não só beneficiou a concretização da atividade, como o comportamento dos alunos e ambiente na sala, se apresentou manifestamente mais positivo, em relação ao que aconteceu na atividade anterior.

c) Paisagens Sonoras

A aula em que realizei esta atividade foi na do dia 14 de março de 2022. Neste sentido, foi pedido aos alunos para terem à sua frente uma folha de papel e um lápis; em seguida solicitei a necessidade de existir silêncio para que a atividade pudesse ser realizada de forma clara. Após a explicação, tinham que escrever na folha todos os sons captados, de acordo com a audição, de cerca de um minuto. Nos momentos iniciais observei que muitos alunos não escreviam no papel, pois não estavam com a atenção para executar o exercício. No entanto, depois de exemplificar, uma vez mais os procedimentos, concentraram-se e

conseguiram registrar vários sons; por fim a folha que cada um tinha, foi entregue à pessoa que estava no lado direito e procedeu-se à leitura do seu conteúdo. da mesma.

O exercício provocou um momento de diálogo entre todos, pela curiosidade de alguns sons serem novos e que alguns desconheciam. Para finalizar a atividade, coloquei a obra 4'33" de John Cage no sentido de os alunos a ouvirem e poderem refletir sobre o que haviam feito e assim expressar as suas conclusões.

d) Sonoplastia em tempo real

A atividade agora indicada foi realizada no dia 16 de maio de 2022. Comecei por apresentar à turma um excerto de uma banda desenhada para posteriormente, ser analisada. Posteriormente analisamos o que foi observado e, de seguida pedi aos alunos para se organizem em pequenos grupos e que procederem à escolha instrumentos musicais, já previamente selecionados por mim, para realizarem a sonoplastia da tira de banda desenhada. Observei várias diferenças entre os grupos e bastante criatividade por parte dos alunos, usando mesmo a voz e o corpo como parte das sonoplastias. Como segunda parte desta atividade, disse aos alunos para cada um ter um instrumento à sua escolha, pois iríamos proceder à sonoplastia em tempo real do excerto do desenho animado "Tom and Jerry". Após este momento, depois de analisarem o excerto do desenho animado, os alunos tiveram o desafio de criar uma sonoplastia em conjunto com o seu grupo.

No fim da aula tivemos um momento de reflexão para ver o que correu bem e mal, o que podia ter corrido melhor, etc. Chegámos à conclusão que a sonoplastia em tempo real do excerto do desenho animado "Tom and Jerry" correu melhor que a sonoplastia realizada em grupo.

CAPÍTULO IV
REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS

1. Percurso Escolar

Antes de ingressar no Curso de Música do Instituto Politécnico de Bragança, frequentei uma academia de música onde concluí 8º grau de guitarra clássica. Refiro esta situação pois creio que esta formação foi importante para o meu percurso académico e para o que pretendo ser como professor de Educação Musical.

Na academia foi onde tive o primeiro contacto com a música e foi onde aprendi maioritariamente o que sei sobre música, sobre a minha ideia em relação às aulas de música sempre foi uma, visto que não tive Educação Musical no 5º e 6º anos, devido a pertencer ao ensino articulado. As aulas eram quase sempre expositivas, com uma carga teórica grande. As disciplinas que tive eram muito teóricas, e como exemplo desta situação foi a de guitarra, na qual era impossível interpretar uma obra sem passar primeiro pela análise da mesma; em Formação Musical, tínhamos de ter destreza em qualquer tipo de leitura, fossem rítmicas, solfejadas, entoadas; nos ditados; no conhecimento teórico, como escalas, armação de clave; existiam sempre no início de cada aula exercícios teóricos. Esta minha experiência impeliu a que na minha ideia, sobre as aulas de música fosse uma: não poderíamos praticar música sem antes termos conhecimento teórico.

Depois de integrar a licenciatura referida e de vivenciar as unidades curriculares, a situação começou a mudar. Claro que ainda existiam aulas muito centradas para o campo teórico, mas penso que já se notava um equilíbrio entre as cadeiras teóricas e as práticas. No término da licenciatura, consegui alterar a minha forma inicial de pensar em relação às aulas de música e posso referir que encontrei outras formas de articular quer o pensamento musical, quer a forma de conceber uma aula de música.

No entanto, quando ingressei no primeiro ano de Mestrado, fui confrontado com inúmera literatura e “teoria” que até à data não tinha perceção, e muita da qual não conhecia. A primeira impressão foi a de que estava a “voltar” à tipologia de aulas tidas durante os anos que estive na academia. Mas com o decorrer do tempo e das aulas, fui percebendo a importância que unidades curriculares

tinham, para o conhecimento pessoal, para o estágio que iria ter no 2º ano e para a construção do relatório final.

2. “Eu” como professor de Educação Musical

2.1 Expetativas

Antes de iniciar a minha Prática de Ensino Supervisionada, construí uma expectativa do que seria o meu estágio com base nas aulas que tive durante o mestrado e no relato de várias experiências dos meus colegas e professores. Deste modo, fui construindo no pensamento que, durante esse período em que iria ter a oportunidade e o papel desafiador de ser professor, ia procura tentar sempre ter uma boa relação de professor/aluno pois, na minha ótica, a relação humana não pode ficar à margem da relação de educação. Procuraria sempre trabalhar atividades práticas e motivadoras para os alunos; trabalhar músicas que fizessem parte do seu cotidiano; procurar sempre encontrar equilíbrios entre a referida educação “tradicional” que tive no meu período de aluno e uma postura atual e dinâmica. Mais tendo como patamar de prestação conseguir, em conjunto com os alunos, “FAZER MÚSICA”.

Durante o período de observação, em relação ao 5º C, pude perceber algumas das questões sobre a turma como por exemplo: quais e que temas eram os que mais entusiasmo implicavam à turma; em que períodos das aulas é que os alunos estavam mais atentos e nos que estavam mais impacientes, e que por vezes projetavam comportamentos como os que descrevi anteriormente e que fruto de trabalho, foram sendo alterados.

Em relação ao 6º B, consegui perceber que no seio da turma, havia tipos de personalidade muito distintos; havia alunos com excelente comportamento; alunos com grandes capacidades; outros que não conseguiam estar atentos e aproveitavam sempre para conversar para o lado. No entanto e no global, estas posturas comprometiam o rendimento da turma, fazendo com que esta, tivesse um mau aproveitamento das aulas. Consegui também perceber que, mesmo com constantes alterações das tarefas, havia sempre dois/três alunos que conseguiam destabilizar o resto da turma e o decurso da aula.

Estes acontecimentos, provocaram em mim, uma necessidade de refletir sobre a forma como ultrapassar as dificuldades em contexto de sala de aula; encontrar atividades que fossem ao encontro dos gostos, necessidades de cada aluno e de cada situação.

Estas e outras situações, fizeram-me analisar a importância de encontrar também, no corpo teórico, ferramentas para trabalhar, de forma o mais próxima possível dos alunos.

2.2 Percurso

Na fase em que iniciei o período da prática, com o 6ºB, deparei-me com um olhar totalmente diferente à fase de observação. Naquele momento, tinha à minha frente vinte e dois alunos muito curiosos sobre como que se ia passar. Constatei que se surpreenderam logo com o primeiro exercício que lhes expus: que consistia em estarmos todos de pé na forma de um círculo, fazermos exercícios ritmos e melódicos, com o corpo e com a voz, usando também a improvisação. Era algo que até essa data nunca tinham experienciado dentro de uma sala de aula (referido no capítulo 3). Desta maneira creio ter conseguido que os alunos estivessem mais descontraídos e mais entusiasmados. Percebi que era necessário estar sempre vigilante a todos os alunos, de forma que, o nível de atenção, dedicação e entusiasmos pelas atividades propostas, fosse aumentando. Ao longo desta fase, os alunos conseguiram surpreender-me bastante. Isto porque, depois dos exercícios práticos, entendi efetuar algumas explicações teóricas. Nesse momento pensei que alguns alunos iam desmotivar-se ou ficar desatentos. No entanto, tal não aconteceu e mantiveram-se atentos, com bastante vontade de participar e tentar responder às questões que ia fazendo. Quando pensei que tudo o que trabalhasse com eles iria ter um bom resultado, surgiu uma aula em que os alunos mudaram drasticamente o seu comportamento e o seu entusiasmo, no fim dessa aula fiquei bastante pensativo pois não entendia o porquê daquele acontecimento. Este momento foi bastante importante pois deu para perceber melhor o que funciona naquela turma, consegui perceber que os trabalhos de grupo não são os mais indicados, pois como referi anteriormente, com a turma separada, não consigo estar sempre com a mesma atenção para todos os alunos. Mediante a atitude da turma, foi

necessário mudar o rumo das aulas, em que foi tomada a decisão de fazer um teste de avaliação, para que os alunos refletissem sobre os seus atos dentro da sala de aula. A aula seguinte ao teste de avaliação, os alunos voltaram ao comportamento que tiveram inicialmente, penso que a decisão de fazer o teste de avaliação deu bons resultados, pois fez com que a turma refletisse o seu comportamento e no que eles preferem trabalhar nas suas aulas de Educação Musical.

Em relação ao 5º C e à semelhança do que aconteceu com o 6º B, os alunos surpreenderam-se logo com o exercício inicial que mantive ao longo das minhas aulas. Apesar de estarmos num exercício onde todos conseguíamos estar relaxados, notou-se um excelente rigor na execução do mesmo. Esta turma ao longo do tempo mostrou sempre uma forma entusiasta e positiva às atividades novas propostas por mim e foi também uma turma que me surpreendeu pois proponham exercícios que gostariam de trabalhar nas aulas, tinham uma excelente postura e à vontade para realizarem as atividades sozinhos em frente da turma, uma boa capacidade de trabalho de grupo e entreajuda, como referi anteriormente, já eram os próprios alunos que eram responsáveis pelo aquecimento inicial.

2.3 Obstáculos

O primeiro obstáculo com o qual me deparei, foi o facto de encontrar um aluno que manifestava desinteresse pela disciplina: nunca trazia caderno, estava sentado numa esquina da sala, sozinho e passava a aula ou a fazer desenhos ou a destabilizar a atenção dos colegas. Esta situação tornou algumas aulas mais difíceis pois o aluno recusava-se a participar nas atividades e quando participava era mesmo só para conversar.

Em relação às planificações de aula, houve um momento inicial, que fiquei bastante preocupado pois existiram aulas em que não consegui fazer todas as tarefas que tinha planeado. Esta situação inicialmente colocou-me algum desconforto, pois julguei que as atitudes do aluno se deviam à minha inexperiência, ou eventualmente na forma como podia estar a conduzir as aulas ou as planificações das mesmas.

Além desta situação, o principal obstáculo sentido, foi em relação ao espaço escolar, como a falta de material disponível. O número de instrumentos que estavam disponíveis na arrecadação não acompanhavam o número de alunos presentes, visto que muitos desses instrumentos já se encontravam danificados, não foi possível que todos tivessem uma experiência instrumental igual.

2.4 Conquistas

Como referi no ponto anterior tive alguns obstáculos ao longo da minha PES, mas consegui encontrar sempre uma solução para resolver ou contornar os mesmos.

Em relação ao aluno que não tinha interesse na aula, conversei com ele e tentei perceber a razão das suas atitudes e, principalmente, a desmotivação na participação nas atividades.

Este episódio, foi marcante e decisivo, para o delinear das planificações, das atividades e mesmo da atuação, enquanto professor, quer para integrar o aluno mencionado, quer para melhorar a minha postura.

Assim, na aula seguinte, utilizei a atividade “olhos vendados” (referida no ponto 3) e coloquei o aluno no centro do círculo, com a escolha do número dele. Notou-se de imediato um entusiasmo do mesmo e pelo facto de perceber que ela era a “peça” fundamental do exercício. Esta situação fez-me refletir que, com aquele aluno, era necessário fazer com que o mesmo se sentisse parte das aulas, dos colegas e das tarefas.

No que diz respeito às planificações de aula, com o decorrer do tempo, percebi que a minha preocupação no cumprimento rigoroso das mesmas, se ia desvanecendo. As planificações, importantes enquanto “guia” de trabalho, podiam ocasionar alterações, ou mesmo o não efetuar todas as atividades delineadas inicialmente e que tal situação, não consistia um problema. À medida que o estágio acontecia, também a minha experiência ia sendo construída e portanto, fui tendo a percepção de que, aula a aula, o importante era que as tarefas delineadas fossem apelativas para os alunos.

Assim, fui assimilando que não existia nenhum problema em não cumprir os conteúdos planeados para os 90 minutos de aula. Pelo contrário, se alguma das

tarefas estivesse a ser muito produtiva e a conduzir a bons resultados, a mesma devia ou podia ser continuada. As atividades que, casualmente ficassem por realizar poderiam ser concretizadas na aula seguinte. Todo este processo foi sendo construído e ganho com a maturidade do crescer da PES e pelo facto de ter um excelente colega de estágio, dado que íamos articulando estas e outras situações, de forma que o resultado fosse sempre o bem estar dos alunos.

Outra situação que creio ter sido uma limitação foi a carência de instrumentos musicais e que se apresentou difícil de solucionar. Procurei encontrar alternativas, como o uso de instrumentos não convencionais, mas os alunos preferiam quase sempre, a utilização dos instrumentos que a escola dispunha, tais como os xilofones, metalofones, jogo de sinos, pratos, entre outros. Para resolver esta questão optei muitas vezes pela formação de grupos (5 elementos cada) e, de forma rotativa, usavam os instrumentos. Claro que esta situação acarretou um esforço adicional de tempo nas atividades para que todos pudessem experienciar os instrumentos musicais.

Em jeito de conclusão, entendo que o investimento nas escolas, quer em equipamentos, em instrumentos musicais e outros materiais, devia ser mais concreto e corresponder às necessidades dos alunos. No meu ponto de vista parece existir um desgaste de alguns equipamentos e, no caso onde realizei a minha PES, a necessidade maior até se prende com os espaços exíguos onde as aulas são realizadas.

3. Tornar-me Professor

Após o período de término da componente de “estágio”, com as turmas descritas anteriormente, exponho um breve resumo sobre o futuro e perspetiva de me transformarem professor de Educação Musical.

Quando comecei o estágio era um professor e uma pessoa diferente do que sou na atualidade. Numa fase inicial ponderava e refletia muito em todo o processo e forma de ministrar as aulas. Procurava seguir e cumprir, de forma rigorosa, o programa. Em termos emocionais, o meu estado de nervosismo era mais latente, quando em presença das turmas e tinha receio de transmitir ou expressar algo errado ou mesmo que os alunos não entendessem as minhas explicações.

No entanto, à medida do envolvimento do estágio, do contacto com todo o contexto escolar, posso afirmar que me encontro mais “seguro” e que o meu entendimento de “ser professor” também se foi construindo. O meu grau de confiança, de segurança, de me centrar mais na partilha de conhecimento para com os alunos, tornou-se crescente e considero-me um professor melhor. A envolvimento com os alunos, numa relação de professor/aluno e aluno/professor, tal como protagonizado na componente teórica, tornou-se eficaz, com ganhos de parte a parte. A minha forma de atuação e o meu “à vontade” nas explicações das temáticas abordadas, foram sendo melhoradas, tendo sempre como foco e meta, a compreensão e satisfação, por parte dos alunos.

Claro que todas estas aquisições se deveram também ao facto de ter conseguido granjear uma boa relação com cada aluno, o que me permitiu perceber que “ser professor” compreende uma entrega constante e a capacidade de nos tornarmos melhores pessoas.

Em jeito de conclusão percebi, e como metáfora para reforçar o que foi referido anteriormente: quando tiramos a carta de condução, só aprendemos a conduzir com o passar do tempo e da prática. Ser e tornarmo-nos professores, na minha ótica é similar. Ou seja, é importante que a nossa formação teórica, prática seja o melhor possível, mas a sala de aula, o contacto diário com os alunos, colocam-nos perante realidades diferentes e que nos desafiam constantemente. E este, representa, em minha opinião, o maior desafio desta profissão.



Oxalá consiga, no futuro que agora inicia, fazer deste desafio, a minha vida...

Referências Bibliográficas

- Alsina, P. (1997). El área de educación musical: Propuestas para aplicar en el aula (Vol. 110);
- Bastos, A. (2016). Educação, Pedagogia e Didática: Uma Relação Fundamental para a Eficácia do Processo Ensino-Aprendizagem;
- Cunha, J.; Carvalho, S. & Maschat, V. (2015). Abordagem Orff-Schulwerk: História, Filosofia e Princípios Pedagógicos Aveiro. UA Editora, 111: il;
- Ecuyer, C. (2013). Educar en el asombro. Plataforma;
- Ferreira, T. T. (2015). Por uma Educação Musical rizomática: estudo sobre o livro Sound and Structure de John Paynter. Anais do SIMPOM, 3(3);
- Lima, K. (2006). A Importância da Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem. Instituto Saber de Ciências Integradas - Revista Científica
- Mateiro, T. (2010). A contribuição de John Paynter para a educação musical [John Paynter's contribution to music education]. Revista de Educação Musical, (134), 8-9;
- Mateiro, T. (2010). John Paynter: a música criativa nas escolas. Curitiba: IbpeX , 2010, 1. p. 243-273
- Martenot, M., Suzuki, S., Meyer-Denkmann, G., Paynter, J., & Schafer, R. M. Émile Jaques-Dalcroze Zoltán Kodály Edgar Willems Carl Orff;
- Muñoz, J. R. (2018). A Importância de Outros Elementos da Didática da Música. Educação & Formação, Fortaleza, v.3 n,9, p. 20-35;
- Pascual, P. (2002). Didáctica de la Música. Madrid. Editorial Pearson;
- Paynter, J. (2000). Making progress with composing. British Journal of Music Education, 17(1), 5-31;
- Pires, V. B. E. (2017, July). John Paynter e a Música-Teatro em Sala de Aula. In XI CONFERÊNCIA;
- Sánchez, E. (2015). El factor humano, esencia de la educación. INED 21.

Apêndices e Anexos

Anexo 1

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	ESCOLA E.B. 2, 3 – (local) EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO	
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA CÓDIGO 151816		

PLANIFICAÇÃO



2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 5º C	Data: 17/01/2022 Hora: 13:40	Lição: 24/25 Sumário: Imitação e cânone.
--	-------------------------	---	---

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA FORMA: <ul style="list-style-type: none"> • Imitação e Cânone 	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercícios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. 1ª Atividade O professor irá pedir aos alunos para se sentarem em cadeiras dispostas em círculo. Um aluno, com os olhos vendados, será colocado no centro. O professor atribuirá um número a cada aluno, o aluno do centro não sabe o número de cada um, mas deve chamar dois números	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projektor; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>ao acaso. Os dois alunos que tiverem estes números vão então tentar trocar de lugar o mais discretamente possível. Dirigindo-se para o local de onde o barulho provém, o aluno da venda tenta apanhar um dos dois alunos. Quando o aluno da venda conseguir tocar num, os papéis invertem-se.</p> <p>2ª Atividade</p> <p>O grupo está sentado em círculo. Todos os alunos, exceto um, dispõem de um instrumento diferente. Este, escuta atentamente os outros, que vão tocar um de cada vez de forma a conseguir distinguir claramente o som respetivo de cada instrumento. Em seguida, o aluno sem instrumento senta-se, de costas voltadas para o grupo e com os olhos fechados. O professor designa então um aluno que não deve tocar, enquanto todos os outros tocam ao mesmo tempo. O que escuta vai ter de identificar o instrumento que falta.</p> <p>3ª Atividade</p> <p>Numa primeira parte o professor irá colocar uma audição para os alunos. Os alunos irão escutar e dar a sua opinião sobre a mesma.</p> <p>Em seguida, a turma estará sentada em duas filas, frente a frente, com cada aluno da primeira fila a fazer face a um aluno da segunda. Toda a gente dispõe de um instrumento. Alternadamente, os alunos da primeira fila tocam no seu instrumento para, de imediato, e com a maior exatidão possível, serem imitadas pelo aluno da frente e assim sucessivamente.</p>		
-------------------------------------	---	--	--	--	--

Anexo 2

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>ESCOLA E.B. 2, 3 – (local) EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO</p>	
<p>DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA CODIGO 151816</p>		

PLANIFICAÇÃO

2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 5º C	Data: 14 /02/2022 Hora: 13:40	Lição: 34/35 Sumário: Exercícios práticos
--	-------------------------	--	--

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA RITMO TIMBRE DINÂMICA	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercícios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. 1ª Atividade O professor irá pedir aos alunos para fazerem uma tabela no caderno, que estará dividida em 4 partes, serão elas: Instrumentos; Compositores ou Cantores; Nomes de músicas, Total. Será então utilizado o jogo do STOP, um aluno aleatório irá dizer o abecedário e outro irá dizer STOP, a letra que calhar, será a que eles têm de completar na tabela.	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projeto; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>2ªAtividade</p> <p>Irá se dividir uma canção conhecida num certo número de partes. Em seguida, será distribuído a cada aluno a parte respectiva. Logo que cada um possua uma parte para cantar, toda a gente começa a movimentar-se. Alguém, até este momento mantido fora do compartimento, chega junto do grupo e todos os alunos cantam a sua própria estrofe repetindo-a sem cessar e continuando a caminhar. A pessoa recém-chegada deve, antes de mais, adivinhar de que canção se trata. Depois, terá de pôr cada um no seu lugar, formando uma fila de modo a reconstituir a ordem correta da canção. Logo que a última pessoa tenha sido colocada na fila, todos param de cantar. Depois, cada um na sua vez, canta então a respetiva estrofe e a pessoa que os distribuiu verifica se a ordem está correta.</p>		
-------------------------------------	---	--	--	--	--

Anexo 3



PLANIFICAÇÃO



2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 5ºC	Data: 21/03/2022 Hora: 13:40	Lição: Sumário: Xilofone Humano
---	-----------------	---------------------------------	------------------------------------

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	<p>Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas</p>	<p>ALTURA</p> <p>RITMO</p> <p>DINÂMICA</p>	<p>Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé.</p> <p>Começa-se por uns pequenos exercícios de aquecimento e relaxamento.</p> <p>Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem.</p> <p>1ª Atividade</p> <p>Oito alunos mantêm-se de pé, em fila. O primeiro aluno canta uma nota grave e tenta memorizá-la. A pessoa que está a seguir deve, a partir desta nota, cantar a nota que se segue numa tonalidade maior, a terceira pessoa cantará a terceira nota e assim por diante. Desta forma, cada pessoa da fila canta uma nota maior da escala da primeira à oitava</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professor; - alunos. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Quadro; -Computador; -Projeter; -Piano; 	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>superior. A fila dos alunos poderá então ser assemelhada a um xilofone de oito lâminas. Cada pessoa da fila estende a mão, de forma que o outro toque sucessivamente no xilofone, batendo simplesmente nas diferentes mãos estendidas. Além disso, enquanto se apertar a mão de um jogador, este deverá manter a sua nota até que se lhe largue a mão. Numa primeira fase, os alunos irão tocar de uma forma livre e improvisada, de seguida o professor irá escrever uma linha melódica para ser tocada no "xilofone Humano"</p>		
-------------------------------------	---	--	--	--	--

Anexo 4

 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	ESCOLA E.B. 2, 3 - (local) EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO	
<small>DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGROPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA CÓDIGO 151816</small>		

PLANIFICAÇÃO	2021-2022
---------------------	------------------

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 6ºB	Data:24 /01/2022 Hora: 15:30	Lição:28/29 Sumário: Continuação da aula anterior. Exercícios práticos
--	------------------------	---	---

Dominios/ Subdomínios <small>(com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)</small>	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA RITMO	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercicios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. 1ª Atividade O professor irá escrever no quadro, numerando-os, quatro ou cinco ritmos muito simples. Em seguida, o professor dividirá a turma em grupos. Cada grupo irá receber uma combinação feita pelo professor.	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projedor; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>sequências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>Este "número de telefone" corresponde a uma dada combinação de ritmos, por exemplo, 3142 ou 54312. Utilizando estes números, cada membro do grupo vai poder comunicar com outro grupo.</p> <p>Um dos grupos irá tocar uma combinação de ritmos, os restantes grupos, terão de estar atentos, para ver se a combinação dos ritmos, corresponde ao seu número.</p> <p>O grupo que reconhecer essa combinação, como sendo o seu próprio "número de telefone", reagirá compondo, por sua vez, um número diferente. Toda a gente deverá prestar muita atenção e escutar atentamente para determinar com exatidão se o seu próprio ritmo foi ou não composto.</p> <p>Em seguida, o professor irá criar um código e cada grupo, à vez, terá de tentar adivinhar a combinação, através dos ritmos.</p> <p>2ª Atividade</p> <p>Nesta atividade, será utilizado o mesmo desafio anterior, só que será trabalhado os intervalos musicais.</p>		
-------------------------------------	---	--	--	--	--

Anexo 5



PLANIFICAÇÃO

2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 6ºB	Data: 07 /02/2022 Hora: 15:30	Lição: 32/33 Sumário: Jogo Quiz. Exercícios práticos
--	------------------------	--	---

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA RITMO TIMBRE DINÂMICA	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercícios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. 1ª Atividade O professor irá dividir a turma em grupos e será projetado no quadro, um QUIZ preparado pelo professor, em que será trabalhada, quase toda a matéria que foi dada até à data. Em seguida, será pedido a cada grupo que tenha uma folha em branco para escrever as respostas.	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projetor; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>No fim irá se mostrar as respostas e ver qual foi o grupo com mais respostas certas.</p> <p>2ª Atividade</p> <p>Em seguida, a turma irá senta-se em círculo e cada um escolhe o nome de um instrumento diferente. Em seguida, o grupo começa por repetir uma sucessão de quatro movimentos: bater com a mão esquerda no joelho esquerdo, a mão direita no joelho direito, apontar o polegar esquerdo por cima do ombro esquerdo e o polegar direito por cima do ombro direito.</p> <p>Ao mesmo tempo que um dos alunos, aponta o polegar esquerdo por cima do ombro esquerdo, a primeira pessoa deverá indicar o nome do seu instrumento e, ao pôr o polegar direito por cima do seu ombro direito, indicar o nome do instrumento de outro qualquer. Cabe a este último continuar a série da mesma forma. Nada poderá ser dito pelo participante antes de apontar o polegar. O primeiro a enganar-se nos movimentos ou no ritmo sairá do jogo e abandonará o círculo. Será então necessário eliminar do jogo o instrumento que ele escolheu.</p>		
-------------------------------------	---	--	---	--	--

Anexo 6



PLANIFICAÇÃO

2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 6ºB	Data:14/03/2022 Hora: 15:30	Lição: 40/41 Sumário: Paisagens sonoras. Correção e entrega do teste de avaliação
---	-----------------	--------------------------------	---

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA RITMO DINÂMICA	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercicios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. O professor irá pedir aos alunos para terem à sua frente uma folha de papel e um lápis, em seguida irá pedir para haver silêncio e para escreverem na folha, todos os sons que conseguem ouvir, +- 1 minuto. Em seguida, irão trocar a folha com o colega do lado e ler em voz alta o que o colega escreveu. Numa segunda atividade, o professor irá mostrar exemplos de obras compostas a partir de uma imagem para em seguida, os	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projektor; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>alunos criarem uma banda sonora para uma certa imagem escolhida pelo professor.</p> <p>Por último, será feita a correção e a entrega do teste de avaliação.</p>		
-------------------------------------	---	--	--	--	--

Anexo 7



DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA
CODIGO 151816

ESCOLA E.B. 2, 3 - (local)
EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO



PLANIFICAÇÃO

2021-2022

Professor: Diogo Brás Cooperante: Alcino de Barros Supervisora: Isabel Castro	Ano/turma/: 6ºB	Data:16/05/2022 Hora: 15:30	Lição: 50/51 Sumário: Compassos compostos. Sonoplastia em tempo real
---	-----------------	--------------------------------	--

Domínios/ Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)	Aprendizagens Específicas	Conceitos / Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas	ALTURA RITMO DINÂMICA	Para começar, o professor pede aos alunos para se porem de pé. Começa-se por uns pequenos exercícios de aquecimento e relaxamento. Logo de seguida cada um faz uma frase rítmica/melódica improvisada, utilizando o corpo e a voz para os restantes copiarem. O professor irá começar por introduzir o conceito: compasso composto, explicando aos alunos o que é e como é usado. Em seguida serão feitos vários exercícios de ritmos em compassos simples e compostos para os alunos sentirem bem a diferença entre eles. Em seguida, o professor irá escrever várias frases rítmicas no quadro, em compassos simples e os alunos terão de escrever essas mesmas frases, mas em compassos compostos.	Humanos: - professor; - alunos. Materiais: -Quadro; -Computador; -Projedor; -Piano;	Observação direta.

<p>Interpretação e comunicação;</p>	<p>seqüências melódicas, rítmicas ou harmônicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do cotidiano, etc.).</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</p>		<p>2ª Atividade Apresentação de um excerto de uma banda desenhada para análise e realização da sonoplastia.</p> <p>O professor irá pedir que os alunos se organizem em pequenos grupos e que procedam à escolha dos respetivos instrumentos para a sonoplastia da tira de banda desenhada.</p> <p>3ª Atividade Em seguida, todos os alunos procederão à sonoplastia em tempo real do excerto do desenho animado "Tom and Jerry".</p> <p>Após este momento, depois de analisarem o excerto do desenho animado, os alunos terão o desafio de criar uma sonoplastia em conjunto com o seu grupo.</p>		
-------------------------------------	---	--	---	--	--